

Exaltação à Infantaria e a Sampaio

Tenente-Coronel
DENNY EIRAS BAPTISTA
Cmt 17.º BI

(Proferida na festa da Infantaria do III Exército,
Guarnição Militar de Santa Maria, em 24 Mai 73.)

Em auto-afirmação a natureza se manifesta: em clarões e ruídos, estala os raios e fulmina; em chuva e neve, precipita as águas e inunda; em ventania e ciclone, sopra os ventos e assola; em tremores e depressões, agita os terremotos e devasta; em erupções vulcânicas, calcina; em fúria, sem respeitar os limites das praias, invade os mares e submerge.

A destruição não significa o fim. A vida continua no homem que anda para refazer ou buscar nova oportunidade, como único ser de todas as altitudes e de todas as latitudes.

Em cada passo transporta sua resolução, esperança e crença; ergue o cenário de sua atitude, convicção e idéias e em ampla manifestação de vida aparece o social e o homem se alça como exclusivo ser racional.

Após esse trâmite, ocupa efetivamente um espaço, forja uma expressão de convivência e faz surgir o país, despontar a nação e, numa sucessão, a pátria.

Então, o homem que caminha, imprime uma cadência e marcha para defender o que tem significado de seu — aí está

o soldado. Qualifica-se a princípio de infante por combater com recursos próprios — pernas, braços, músculos, nervos, sangue, coração e mente — sempre em contínua intimidade com o ser homem “in natura”.

INFANTARIA! . . .

A história não registrou tua origem. Não sabe mesmo se repousa num acaso ou numa causa. É questão insolúvel. Mas, por entre a incerteza, a inquietação e a adversidade, transmitiu esplendorosa visão de tua coragem, inclusive a de enfrentar o novo, repudiando o hábito, a maior força da fraqueza.

Sem te acomodares às situações conhecidas, crias e, à semelhança de um deus pagão, de tuas entranhas e de tua inteligência saem soluções felizes que te consagram.

Para ser ligeira tu montaste o corcel e eis a Cavalaria; para valorizar o fogo aumentaste o calibre de tua arma e eis a Artilharia; para apoiar ao combate te tornaste obreira e eis a Engenharia; para alongar as decisões ligaste a palavra à extensão e eis as Comunicações; para eficiência dos meios enveredaste pela técnica e eis o Material Bélico; para maior poder de choque te revestiste de aço e eis o Blindado; para assistência à ação te preocupaste em prover e eis a Intendência, transbordando na Logística.

Ainda ambicionando asas, e fazendo das águas outro ambiente, te uniste às coirmãs Aeronáutica e Marinha, para surgir o pára-quedista, o aerotransportado e o fuzileiro naval.

Aliás, o poder de te metamorfoseares como quiseses, dá a ti, Infantaria, recursos de ataque e de defesa de sobrenatural vitalidade. Podes transformar-te naquilo que bem te aprouver, para levar a termo tuas audácias ou ganhar a guerra.

Verdadeiramente nunca te esgotas. Sempre fecunda de contínuos descortinos e arrojados, quando se apresentam as im-

posições te mostras ciosa da pluralidade de teu desdobramento e em fraterna unidade te lanças ao cumprimento das missões.

Localizando na gente e na terra brasileira esta descrição de colossais dimensões, encontramos identidades e a peculiaridade de um homem, modelado à imagem dessa dinâmica — Brigadeiro Antonio de Sampaio — capaz de promover sugestiva motivação.

Há mais de século, no mesmo dia em que completava 66 anos de idade, em pleno fragor da batalha de Tuiuti, à frente de sua "Divisão Encouraçada", era atingido por três balaços.

O primeiro ferimento deixou transparecer a abnegação. O sacrifício correspondente ao valor dos minutos, escoando as convicções de sucesso das cargas da cavalaria adversária, por não ser possível fazer a infantaria ceder sequer um palmo de terreno.

O segundo testemunhou o estoicismo na vontade de cumprir o que lhe estava afeto naquele momento. Enquanto Mallet enchia os fossos com cadáveres inimigos; o restante do exército se desdobrava e a lança de Osório se consagrava na vitória.

Por fim, o terceiro evidenciou a obstinação, simples forma de certeza moral dos que visualizam chegar ao objetivo almejado, porém se consolam caso caiam vítimas do nobre propósito.

Com tal conduta ele fez justiça a si mesmo; lavrou com sangue de suas veias, o atestado de bravura; fixou um padrão de proceder, feito de convicção e disciplina, ousadia e perspicácia, traços marcantes de sua carreira militar; evidenciou de forma pessoal as pretéritas energias que exercitaram no passado os colonizadores da gleba brasileira, os que, posteriormente, a defenderam contra o saque, a hostilidade e a ocupa-

ção e os que lhe deram a amplitude do solo e a civilização; passou a ser simbolo e atravessou o oceano, fazendo-se presente em continente estranho — Serchio — Remo — Apenino — Panaro e Pó; para que pudéssemos, soberanamente, planejar o porvir.

Agora, é lição à disposição do Brasil que despontou na magnífica aurora de 1964, ensinando a única conduta e o irreversível ato dos que têm, como nós, a riqueza de uma tradição, a vivência de um ideal apontado para Deus, sem necessitar reavivar a carcaça de antigos regimes nem importar doutrinas de outros climas.

INFANTARIA BRASILEIRA!...

Anda, caminha, imprime cadência e ativa a tua marcha para a segurança do Brasil, nesta impressionante atualidade do mundo que estimula a revolta e valoriza a contestação ao ponto de erigi-la em direito.

Arregimenta o que és desde a gênese, incorpora o legado de Sampaio e estejas à altura do privilégio de, dos teus quadros, ter saído CAXIAS, Patrono do Exército Nacional.

Permanece sempre vigilante, pois:

*Floresce ou Perece uma Nação Segundo o seu Exército...
Vive ou Morre um Exército Segundo a sua Infantaria.*

E, assim, para a glória do Brasil, sê a eterna Infantaria de Sampaio.